

EXPOSIÇÃO COLETIVA PRESENCIAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA



INAUGURAÇÃO
24.Jan.2026 Sáb. 16-19h
Shopping Fashion Mall
Espaço Zagut - Loja 234
São Conrado - Rio de Janeiro - RJ

VISITAÇÃO
Até 06.Fev.2026
Seg-Sáb. 10-22h
Dom. 14-20h
Classificação: Livre

**Alle Ramos - Ana Luiza Mello - Andres Papa -
Augusto Herkenhoff - Celina Noli - Christiano
Whitaker - Cláudia Carneiro - Deneir - Diana
Doctorovich - Fabio Bola - Fabiula de Jesus - Gabi
Rangel Luz - Georges Bom - Gilda Nogueira - Helia
Bertucci - Hugo Borges - Ilda Fuchshuber - Ira Etz -
Iraceia de Oliveira - Isabella Marinho - Istefânia
Rubino - João Carlos Luz - Joesio Silveira - Jorge
Barata - Jorge Cerqueira - Juan Ribeiro - Laudy
Mendes - Laura Bonfá Burnier - Leticia Potengy -
Liana González - Lu Guedes - Lucia Lopes Ribeiro -
Manduca Simões - Marcelo Carvalho Veiga - Marcia
Holanda - Márcia Schweizer - Marcos Dertoni -
Maria Perdigão - Maria Stefanon - MarQo Rocha -
Miguel Hijjar - Morgana Souto Maior - Noemi
Ribeiro - Paula Rindborg - Pierre - Priscilla Ramos -
Regina Moura - Renato Shamá - Roberta Salgado -
Rose Nobre - Silvana Godoi Camara - Sonia
Camacho - Sonia Rezende - Tchello d'Barros -
Telma Levy - Teresa Carneiro - Teresinha Mazzei -
VeraLu - Victor H. Pereira - Vinícius Fiorini - Vitória
Marini - Wayan de Barros - Zizi Pedrossa**

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

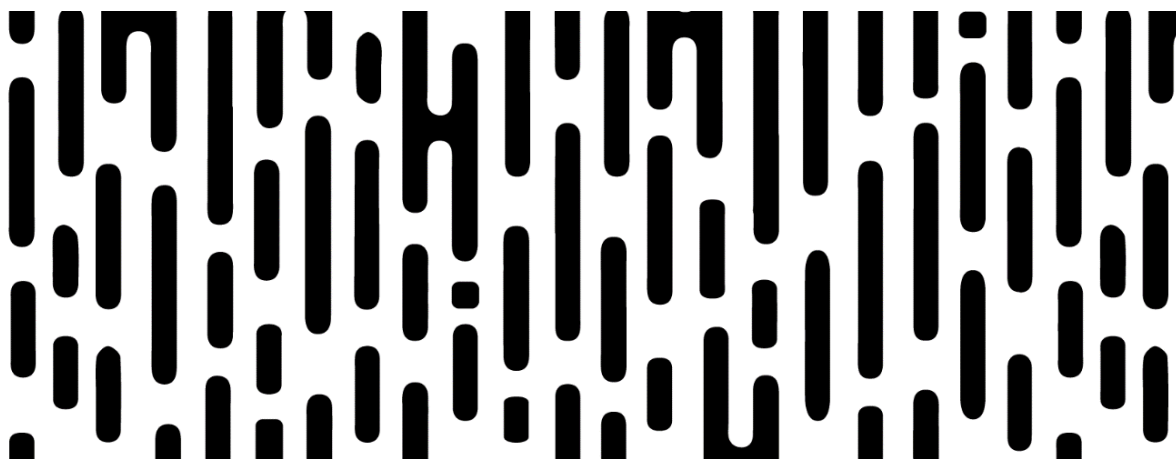
Ensaio crítico: Rafael Sento Sé

Poema: Bernardo Vilhena

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Montagem: Gabriel Herkenhoff



CIDADE MARAVILHOSA 2026

O Rio de Janeiro continua lindo
O Rio de Janeiro continua sendo
Aquele abraço - Gilberto Gil

A exposição inaugural da Zagut em 2018 foi justamente Cidade Maravilhosa. No texto do catálogo, se colocava: Numa fase em que há uma pressão importante de eventos relacionados às questões sócio-políticas atuais do país e em especial em terras cariocas, gerando reflexos depressivos nos diversos aspectos da nossa sociedade, esta coletiva se contrapõe a esse pensamento quase que jornalístico para o de toda a graça – de seu povo, sua alegria, suas paisagens, sua muvuca, seu acolhimento, suas mazelas – que essa cidade do Rio de Janeiro tem.

Já nessa época, já aparecia a preocupação da Zagut com a desigualdade e suas contradições: Alardeado aos quatro ventos essa desigualdade tão próxima difícil de ver por aí, pouco é lembrado essa igualdade que essa desigualdade aproxima, que essa praia aproxima, que essa feira aproxima, que essa primeira universidade com cotas aproxima, que esse exército de voluntários aproxima.

Oito anos depois, o tema da cidade sede da Zagut volta a acionar o coletivo de artistas para a reflexão sobre a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundada há quase 461 anos por Estácio de Sá em 1º de março de 1565 na entrada da Baía de Guanabara, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, homenageando o santo padroeiro do rei português D. Sebastião.

Entretanto, seu epíteto, Cidade Maravilhosa, foi criado há 115 anos, em 1911, pela poetisa e intelectual feminista francesa Jane Catulle Mendes, com o qual batizou a cidade ao vê-la na chegada de navio, e o imortalizou num livro de poesias dedicadas aos amigos que por aqui ganhou durante os três meses de sua estadia. Essa história tinha sido rapidamente contatada previamente por alguns historiadores, dentre os quais Hilda Machado em seu livro sobre Laurinda Santos Lobo, que recentemente lemos para a elaboração de um projeto para o lindo centro cultural que leva seu nome. Entretanto, foi aprofundada recentemente pelo jornalista Rafael Sento Sé, que dá uma pincelada do seu interessante e delicioso texto sobre Jane para este catálogo.

A cidade apaixonante vem apresentando melhorias expressivas em diversos aspectos, de forma a tentar até mesmo superar esses anos da Belle Epoque antes da Primeira Guerra Mundial que encantaram a francesa, quando a cidade se inspirava em Paris.

Desde então, muita coisa mudou, mas o carioca continua sendo reconhecido pela sua hospitalidade, comunicação, lançamento de modas as mais diversas.

Nos últimos anos, a importância que o carioca dá às artes vem sendo evidenciada através de números, em especial o CCBB carioca antes da pandemia, aparecendo diversas vezes no ranking da The Art Newspaper entre as dez exposições mais visitadas do mundo: a de Escher em 2011 foi a primeira no mundo em números absolutos e em visitantes por dia, em 2015 as de Picasso e Kandinsky constaram entre as mais visitadas, em 2016 a dos pós-impressionistas O Triunfo da Cor foi novamente a mais visitada do mundo (e também com enormes públicos as de Patrícia Piccinini e a do Castelo Ra-Tim-Bum), em 2018 teve a segunda mais visitada entre as pós-impressionistas e modernas, a de Mondrian e De Stijl, com mais de meio milhão de visitantes (entre as dez mais visitadas considerando todos os recortes), e a sobre a figura humana (com obras do MASP) foi a quarta entre as temáticas. Em 2019, a Dreamworks apresentou novamente o recorde mundial de visitantes diários (mais de 11 mil por dia) e a do Ai Weiwei ficou em terceiro. Em 2020, a exposição do CCBB carioca sobre o Egito antigo teve mais de um milhão de visitantes em três meses. Essa vocação da cidade para as artes já vinha sendo evidenciada quando Artes da África, também no CCBB, levou mais de 700 mil pessoas à instituição. E em 1995 a exposição de Rodin no Museu Nacional de Belas Artes, com mais de 200 mil visitantes em apenas 40 dias, foi o marco dessa vocação carioca, seguida em 1998 pela de Botero no mesmo museu.

Os museus da cidade vêm se recuperando em visitantes para números prévios à pandemia de coronavírus, sendo estimado que em 2025 o Museu do Amanhã tenha recebido mais de 1 milhão de pessoas, CCBB RJ 850 mil (em 2024 esteve entre os 100 mais visitados do mundo, antes da pandemia teve mais de 2,5 milhões), MAR 650 mil, MAM 450 mil.

Suas instituições culturais, as galerias, espaços independentes, reunião de espaços como em Santa Teresa de Portas Abertas, a Fábrica Bhering, os Shoppings Cassino Atlântico e Fashion Mall, a feira de arte (recebe praticamente o dobro de público que a paulistana, apesar de com menos expositores), as feiras de antiguidades, festivais, tornam o cenário artístico carioca bastante interessante.

A cidade vem se sobressaindo como polo turístico, e vem abrigando inúmeros eventos que atraem multidões, com focos diversos como em esportes, religião, música, festas populares como o carnaval e o réveillon, de forma organizada e bastante elogiada. A cidade, que possui a segunda economia municipal do país, também tem na energia, além do turismo e economia criativa, um de seus pilares.

Em 2025, mais de 11 milhões de turistas trouxeram para o Rio uma receita de mais de 24 bilhões, aumentando quase 20% em relação a 2024. Recentemente, o IFEC identificou o gasto médio por turista brasileiro (80%

desses turistas, que gastam mais de 1.800 reais) e estrangeiro (mais de 3.600 reais).

Há boas notícias na taxa geral de desemprego, que na média vinha em 8%, para menos de 7%, inclusive entre jovens (de 31 para 15%). Também na letalidade violenta vem ocorrendo uma queda de mais de 10%, e a cidade aparece no ranking no meio das capitais brasileiras, com uma taxa de 20,4 homicídios/100.000 habitantes (> 30/100.000 são consideradas elevadas no contexto urbano mundial). A expectativa de vida é ligeiramente abaixo da do país, 75,4 x 76,6 anos, e infelizmente é um indicador muito sensível às desigualdades sociais, de acordo com o acesso à saúde, e cuidados ao longo da vida. É, ainda, a capital com a pior mobilidade para o trabalho.

O aspecto ambiental do Rio de Janeiro é o principal motivo de ter sido cunhada de cidade maravilhosa, seu mar, seu céu, suas montanhas, sua vegetação, a tornam linda. Já há anos a preocupação ambiental vinha se delineando, como ao replantar em 1861 nos locais de cafezais a Floresta da Tijuca, a maior do mundo urbana replantada. Outros parques foram se juntando como os enormes Aterro do Flamengo, o Parque de Madureira, o Parque Olímpico. A malha de ciclovias é de mais de 400 km (a meta é de 1.000 km até 2033), uma das maiores do país, e o incentivo a transporte de energia limpa como o BRT e o VLT vem aumentando. Redução do uso de plástico de utilização única, coleta seletiva, educação, *upcycling*, são instrumentos que vêm sendo usados por uma população cada vez mais engajada.

Suas águas vêm progressivamente se limpando, com melhoria no tratamento de esgotos, ecobarreiras, desvio de rios, despoluição, redução de lixo flutuante. Recentemente, a Zagut promoveu a exposição Enseada em Botafogo, um símbolo do processo de poluição que pode ser reversível quando se dedica a isso: a queda impressionante em mais de 90% do número de coliformes, fazendo com que a praia do Flamengo esteja com ótima balneabilidade durante a maior parte dos dias, e a de Botafogo tenha avançado já para 25% dos dias, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Efeito semelhante vem ocorrendo em Paquetá (100% de seus efluentes estão sendo tratados em São Gonçalo através de tubulação subaquática), que tinha suas praias sem balneabilidade alguma em 2022, e neste ano já estão próprias para banho na maioria dos dias Moreninha, Catimbau, Tamoios, Prainha, Coqueiros, Jose Bonifácio, Imbuca, Grossa. São Conrado vem alcançando boa balneabilidade em mais de 80% do tempo, muito diferente de seus 20% na década de 2010, ao ter reduzido em mais de 5 bilhões de litros de esgoto despejados na praia, desviados para o emissário submarino.

Que nesse verão a sociedade carioca receba seus visitantes, aproveite sua natureza, e fique ligada nas artes que faz parte do seu modo de vida! E que avance no que ainda precisa melhorar!

Cidade Maravilhosa como expressão da Belle Époque

Rafael Sento Sé (jornalista e escritor)

Se o Rio de Janeiro é até hoje conhecido internacionalmente como a Cidade Maravilhosa, isto se deve a um livro. Antes de Aurora Miranda gravar a marchinha escrita por André Filho, *La ville merveilleuse* orgulhou a sociedade carioca com os 33 poemas escritos pela poeta francesa Jane Catulle Mendès em sua viagem ao Rio de Janeiro em 1911. Era uma cidade com problemas tão ou mais graves do que os de hoje, e ainda assim mereceu a distinção de Madame Catulle Mendès que escreveu, em francês, num autógrafo solicitado por uma dupla de repórteres: “O Rio de Janeiro é uma cidade maravilhosa, que me deslumbra”. Assinado Jane Catulle Mendès.

Apesar do valor simbólico da obra da poeta francesa para o Rio de Janeiro, Jane Catulle Mendès está quase esquecida, ignorada na cidade que a encantou em 1911. Não poderia haver momento mais adequado para revisitar a incrível trajetória da poeta francesa do que em 2025, enquanto o Rio de Janeiro ostentou o título de Capital Mundial do Livro, concedido anualmente pela Unesco. Conto a história da autora de *La ville merveilleuse* em A poeta da Cidade Maravilhosa, que lancei em 2025 pelo Grupo Editorial Autêntica.

Jane tornou-se uma das maiores celebridades da Belle Époque parisiense depois de casar-se com o poeta que lhe emprestou o sobrenome Catulle Mendès, com o qual se consagraria. Conseguiu escapar à sombra do marido famoso, ao lado do qual foi retratada tantas vezes nas estreias teatrais, a partir do momento que passou a colaborar para os jornais da época e, especialmente, depois de lançar seu livro de estreia, em 1904.

Ela integrou um movimento de jornalistas, escritoras e literatas descontentes com o papel submisso da mulher na sociedade. Elas não tinham direito a voto, mas com a posição alcançada com seus livros conseguiram lutar contra um inimigo comum: o Código Civil napoleônico, que ainda estava em vigor, passado um século, com raras mudanças e que conferia à mulher o status legal semelhante ao de uma criança.

Ao puxar o fio da história de Madame Catulle Mendès, há mais de dez anos quando iniciei minha pesquisa, imaginava que me depararia com a história da cidade recém-reformada por Pereira Passos, mas nunca pensei que o resgate de *La ville merveilleuse* e de sua autora levaria também a escrever sobre o posicionamento da mulher na literatura, sobre escritoras quase completamente ignoradas tanto aqui quanto na França.

Madame Catulle Mendès me apresentou a uma geração de escritoras de trajetórias tão incríveis quanto diversas, que tinham em comum o inconformismo, que debatiam questões, infelizmente, até hoje em pauta no feminismo, histórias de vida que reverencio em meu livro *A poeta da Cidade Maravilhosa*.

Um mergulho no Rio

Bernardo Vilhena

*Quando memória e imaginação são o amálgama da realidade,
o passado longínquo é a medida da desimportância das certezas*

O pensamento tem consciência das transmutações
Nos conforta, nos transtorna, nos transforma
Nos transporta para outros olhares

Há quinze, vinte mil anos
Estendido ao sol da esperança
À luz da verdade

Eu busco o futuro
em cada olhar
Em cada gesto
Nada percebo além da eterna canção do sempre
De onde virão as mudanças?
Pra onde a cidade vai?

O sonho de cada um pode ser o sonho de todos
Vamos em busca de nossa história
O entendimento de uma cultura muito antiga
Que um dia chamaram de Brasil

Minha cabeça arde com uma febre intensa
O futuro e o passado são enigmas
Desconfiam das versões
Desafiam os desejos
Desprezam as certezas

A cidade e suas metamorfoses
Assim como somos o que não somos
A cada instante que nos renovamos

Sigo a batida do coração
Me deixo tomar pela tensão
Intérprete da voz da razão

Acontecimentos não revelados
Encontrados por aqueles que trabalham em silêncio
Criam pequenos núcleos de estudo
Valorizam a tradição oral
Investem tempo na pesquisa
Confrontam as ideias do ocidente
Herdaram a cultura da sustentabilidade

Não da posse
A responsabilidade sobre a terra
Os rios, os lagos, os oceanos
Eternas fontes do alimento

Um espectro da verdade voa sem destino

Abro a janela e vejo a cidade
O riso ainda está lá
A batucada ainda está lá
A música ainda está lá
A dança ainda está lá

Fecho os olhos, abro outra vez
E a cidade ainda está lá

Dezenas de milhares de anos de cultura
Levam à reflexão
À contemplação do universo
Viagem interior reveladora de uma visão do mundo
Vejo um povo vivo, ativo
Dono do seu próprio pensamento
A cidade vive seus excessos
Indecifráveis misturas
Violentas, sensuais, proibidas
Amores nunca revelados
Ódios manchados de sangue
Medos sem sombras de dúvidas

Quem é capaz de nos entender?

Essa pergunta é feita com os nervos despedaçados
O ressoar das palavras explode em todos os ouvidos
Respostas se deixam maravilhar pela bela paisagem

Alle Ramos



Sol de Janeiro; colagem; 20 x 30 cm; 2026

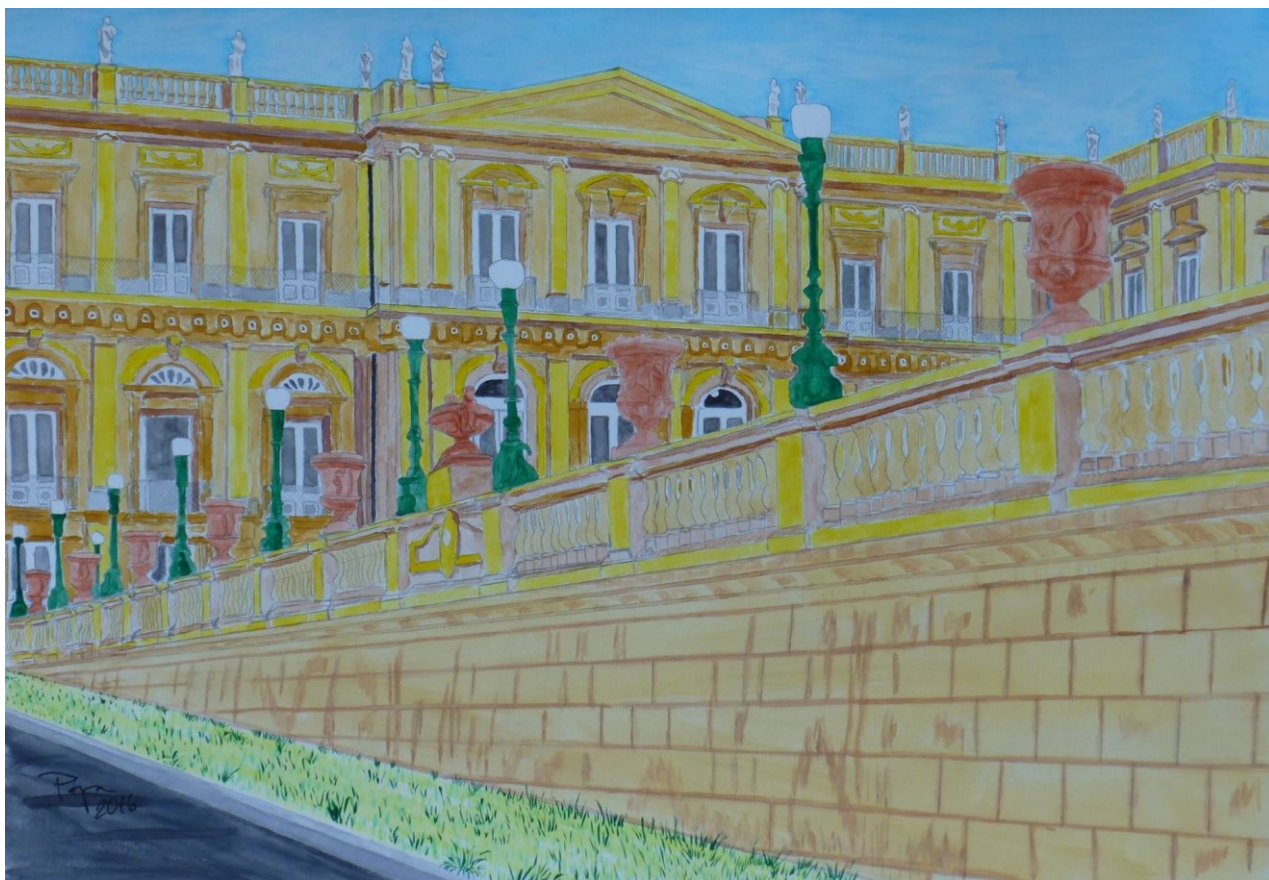
R\$ 750

Ana Luiza Mello



Feijoada Completa; técnica mista aquarela, lápis e acrílica sobre papel
Hahnemühle aquarela 200gr; 42 x 60 cm
R\$1.800

Andres Papa



Quinta da Boa Vista; aquarela; 40 x 60 cm; 2016
R\$ 2.000

Augusto Herkenhoff



Cristo redentor, série Pinturas cariocas 1; acrílica sobre tela; 34 x 45 cm; 2026

R\$ 2.400

Celina Nolti



Influorescências; aquarela; 30 x 40 cm; 2024-25

R\$ 1.500

Christiano Whitaker



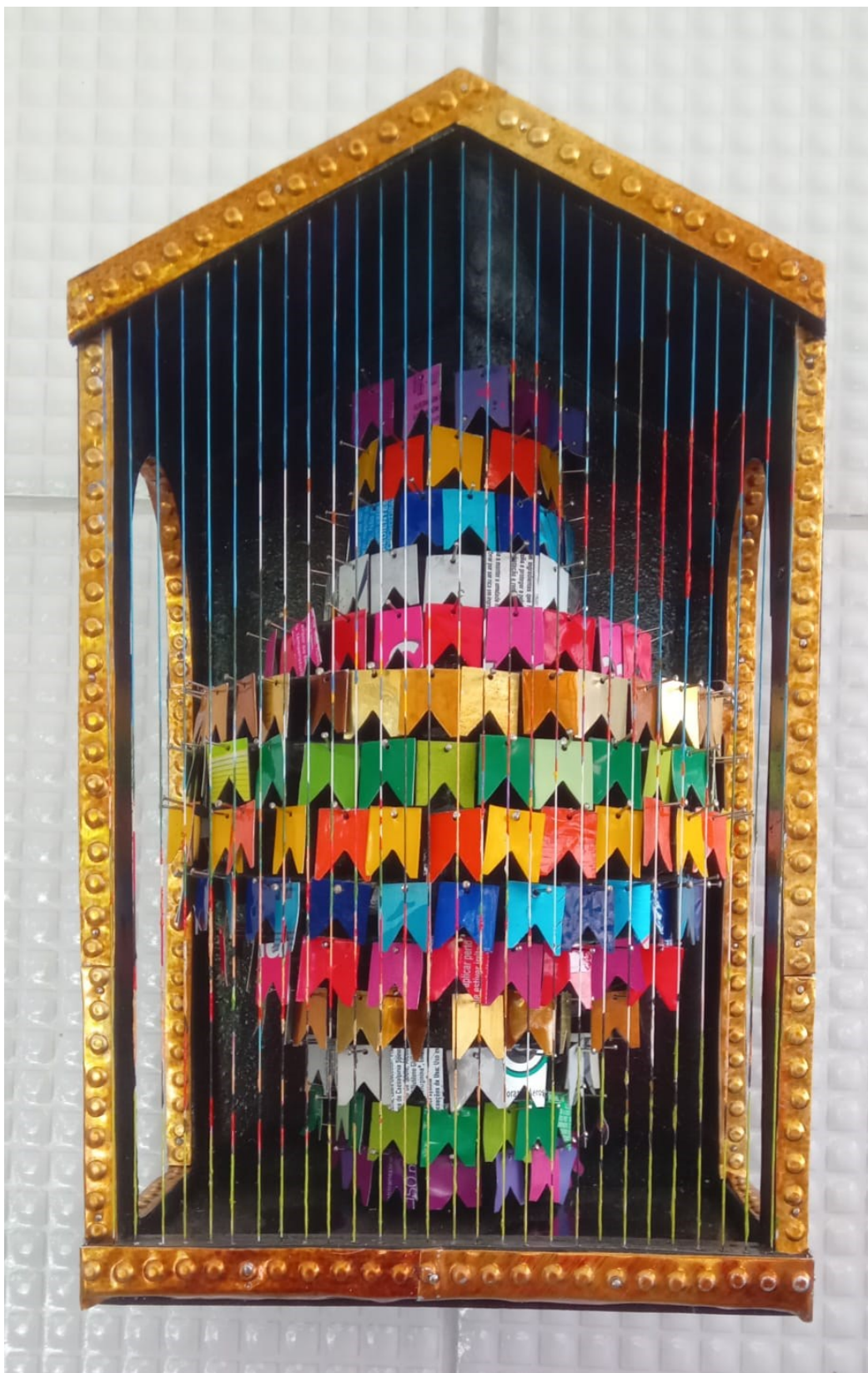
Pão de açúcares; técnica mista sobre tela; 40 x 60 cm; 2026 R\$ 1.600
O barquinho; acrílica sobre tela; 54 x 70 cm; 2025 R\$2.200

Cláudia Carneiro



Enseada; acrílica e pastel oleoso sobre tela; 33 x 66 cm; 2025
R\$ 1.200

Deneir



Salve Jorge!; madeira, alumínio reciclado, alfinetes e pintura sobre linhas de náilon; 10 x 15 x 24 cm; 2024
R\$ 2.500

Diana Doctorovich



Corcovado; acrílica sobre tela; 50 x 50 cm; 2026
R\$ 4.000

Fabiula de Jesus



Aflorar III; acrílica sobre tela; 60 x 40 cm; 2025

R\$ 2.000

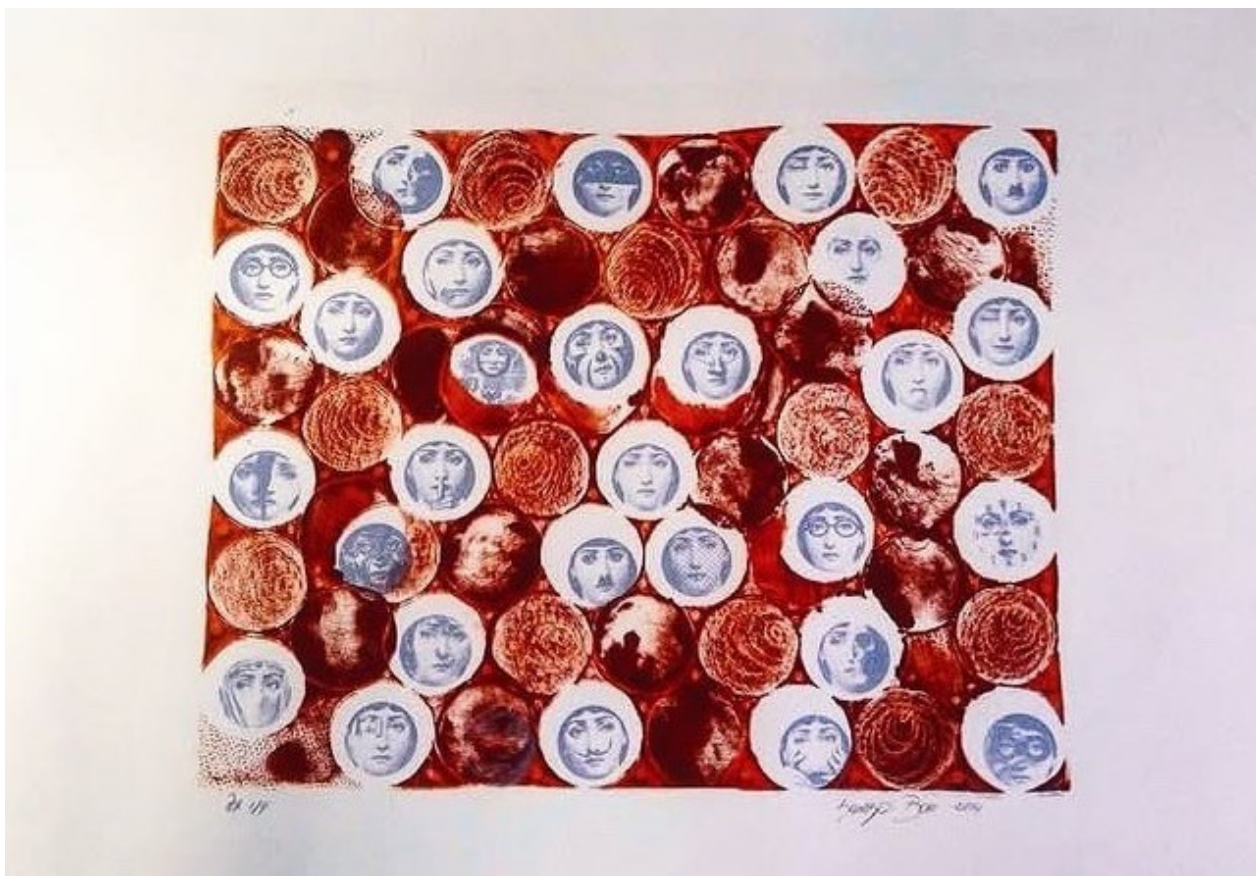
Gabi Rangel Luz



Rio, visão do Cais de Niterói; fotografia, impressão fine art em papel fotográfico especial; tiragem 20; 42 x 30 cm; 2025

R\$ 400

Georges Bom



Globonoides; litografia; 58 x 80 cm; PA; 2009
R\$ 950

Gilda Nogueira



Vista do Forte do Leme; carimbos e acrílica sobre papel; 88 x 63 cm; 2025

R\$ 2.000

Helia Bertucci



Natureza Carioca; colagem e pintura sobre tela; 41 x 33 cm

R\$1.200

Hugo Borges



O Encanto da Sereia; xilogravura em papel; 29,6 x 42 cm; cópia única; 2025
R\$ 350

Ilda Fuchshuber



Dois Irmãos e Pedra da Gávea, no início; acrílica sobre tela; 60 x 50 cm; 2026

R\$ 1.900

Ira Etz



Praia anoitecer; fotografia, impressão fine art montado em pvc; 21 x 30 cm;
tiragem única; 2026

R\$ 1.000

Iraceia de Oliveira



Rio, cidade do amor; acrílica e pilot sobre tela; 49 x 78 cm; 2000/2026

R\$ 2.000

Isabella Marinho



Sem título; técnica mista sobre papel Canson 220g.; 30 x 45 cm; 2020
R\$ 700

Istefânia Rubino e Fabio Bola



Paisagem carioca; arte digital e acrílica; 42 x 30 cm; 2026

R\$ 800

João Carlos Luz



Parque Lage; acrílica sobre tela; 42 x 30 cm; 2025

R\$ 600

Joesio Silveira



Náutica I; técnica mista; 80 x 50 cm; 2024
R\$ 2.500

Jorge Barata



Máscara; bronze patinado; 21 x 29 cm; 2025

R\$ 3.000

Jorge Cerqueira



Série Cabeça Dinossauro; desenho; 21 x 27 cm; 2023
R\$ 550,00

Juan Ribeiro



Fim de tarde no RJ; acrílica e nanquim sobre tela; 30 x 30 cm; 2026

R\$700

Laudy Mendes



Rio, cidade maravilhosa – aqui plantei minha semente; fotografia, impressão fine art; tiragem única; 21 x 29 cm; 2026

Coleção da artista

Laura Bonfá Burnier



Flanar no Ar; fotografia, técnica mista; 40 x 30 cm; 2024
R\$ 680

Leticia Potengy



Sem título; fotografia, impressão fine art em papel de algodão; 42 x 54 cm (com moldura); PA; 2025

R\$ 850

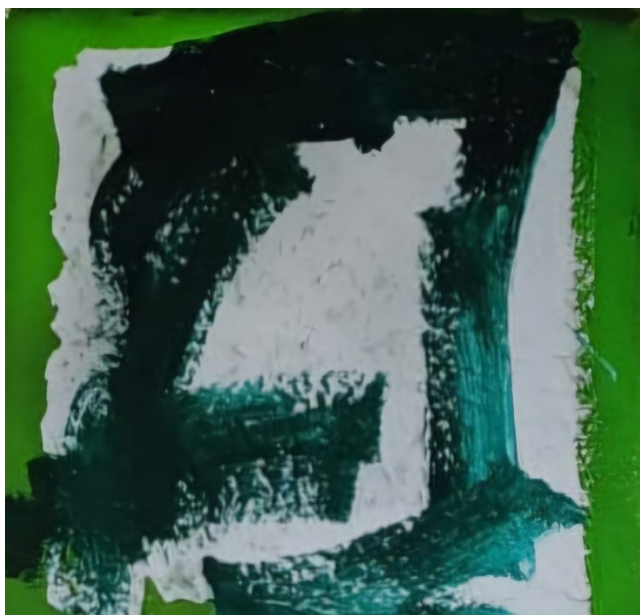
Liana González



Profusão; técnica mista (fotografia de pintura sobre encarte de propaganda),
impressão fine art sobre canvas; 38 x 50 cm; tiragem 10; 2017

R\$ 1.500

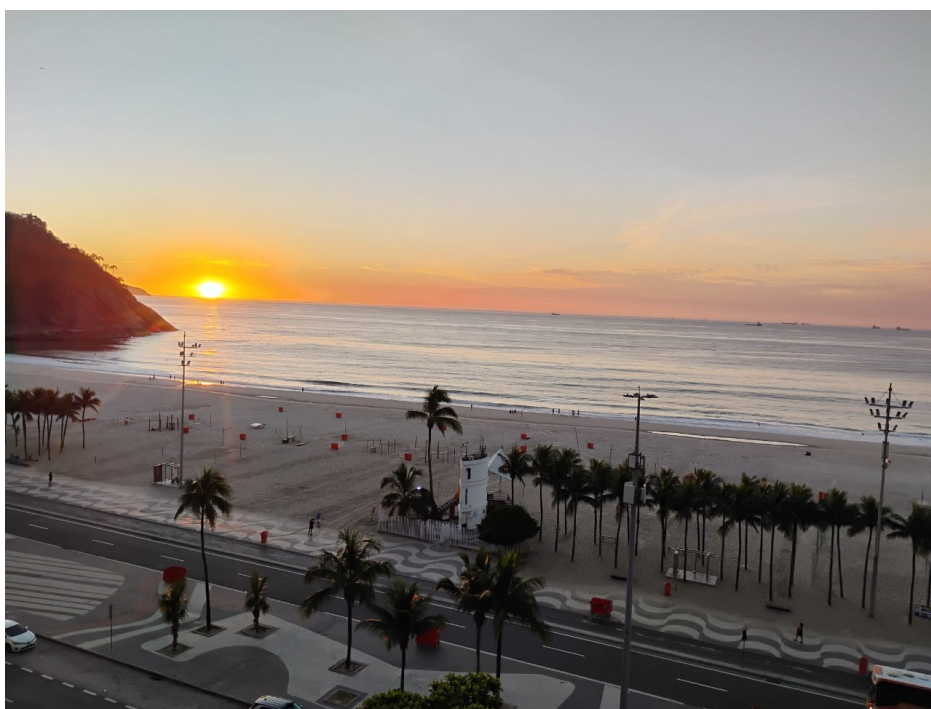
Lu Guedes



Sem título (díptico); fotografia de obra em acrílica sobre tela, impressão fine art sobre papel 300gr; tiragem 3; 34 x 34 cm; 2022

R\$ 680 cada

Lucia Lopes Ribeiro e Manduca Simões



Sem título, série céu do Leme (nascer e pôr do sol); fotografia, impressão fine art; 21 x 29 cm cada; tiragem 6; 2025 e 2026 respectivamente

R\$ 600 cada

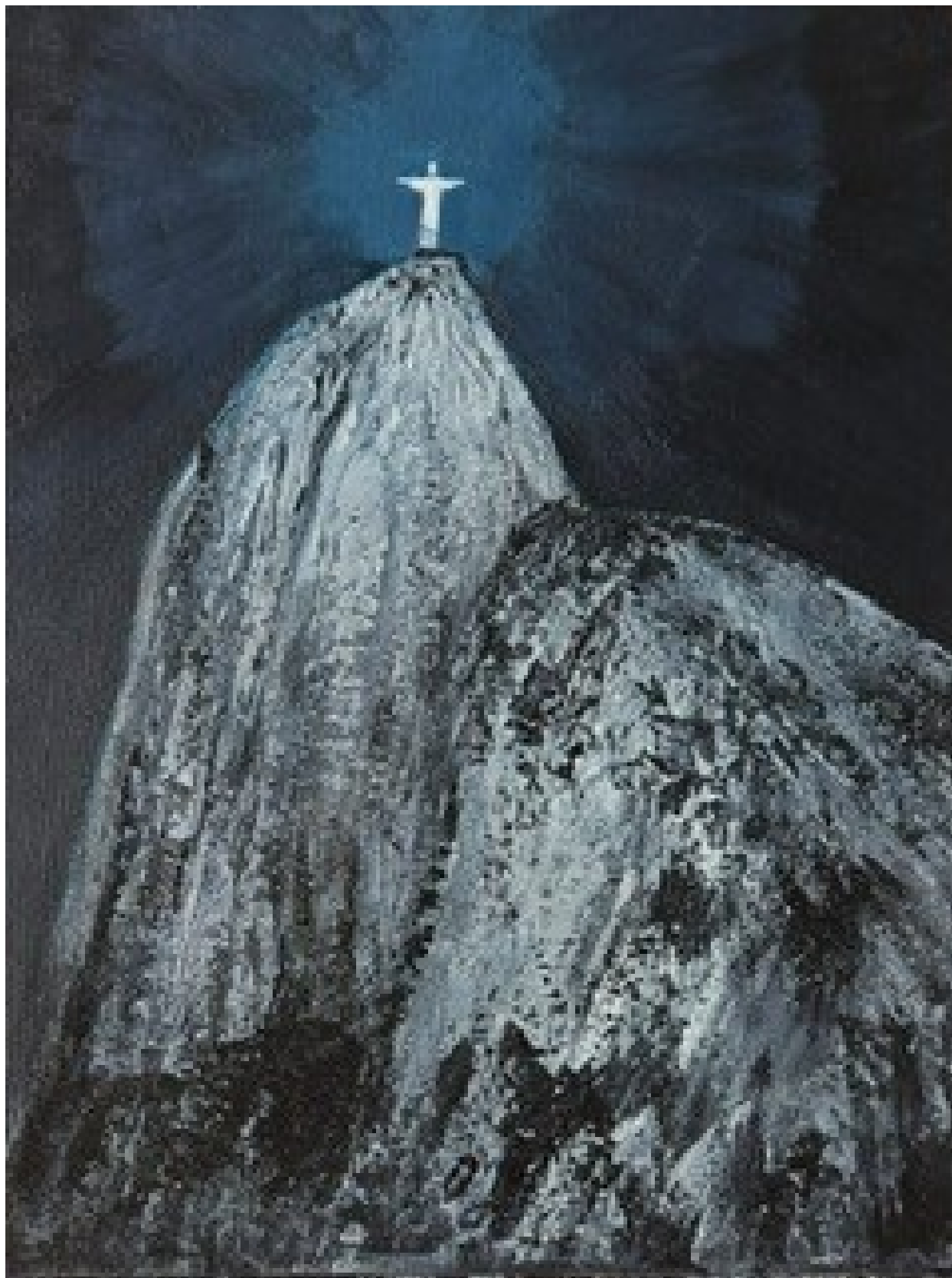
Marcelo Carvalho Veiga



Sunset in Urca; fotografia, impressão fine art; 40 x 40 cm; tiragem: 6; 2025

R\$ 800

Márcia Holanda



Luz na Escuridão; acrílica sobre tela; 30 x 40 cm; 2026
R\$ 2.900

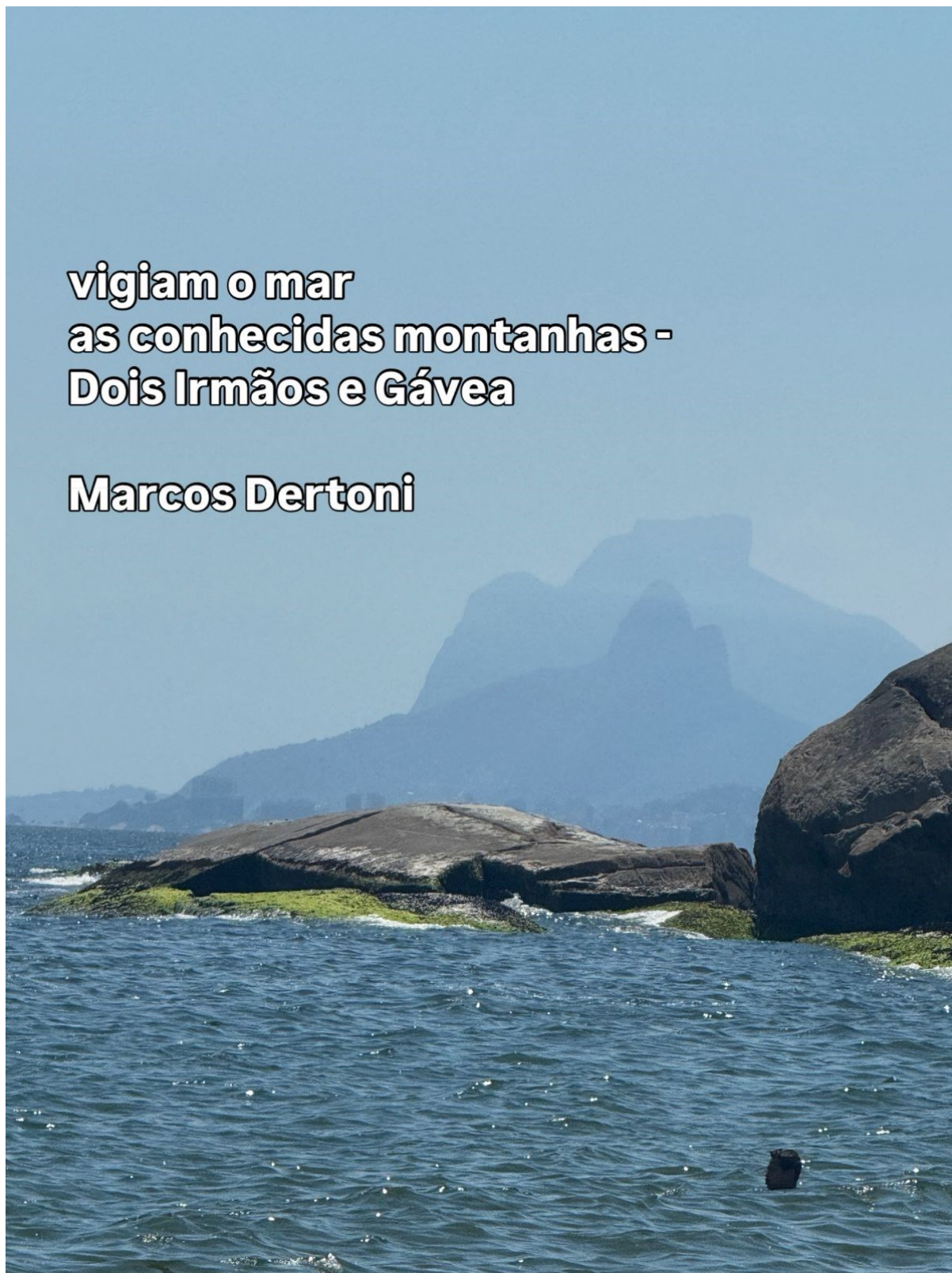
Márcia Schweizer

Rio de
Janeiro é
lindo porque
não tenta ser
perfeito. E mar
que respira, monta
nha que escuta. E luz
caindo mansa sobre
o dia comum, é beleza
que acontece sem pedir aplauso. O Rio é lindo
porque existe - e isso basta. Rio de Janeiro é
lindo porque não tenta ser perfeito. E mar que respi
ra, montanha que escuta. E luz caindo mansa sobre o
dia comum, é beleza que acontece sem pedir aplauso. O Rio
é lindo porque existe - e isso basta. O Rio é lindo porque existe
- e isso basta. Rio de Janeiro é lindo porque não tenta ser perfei
to. E mar que respira, montanha que escuta. E luz caindo mansa
sobre o dia comum, é beleza que acontece sem pedir aplauso. O
Rio é lindo porque existe - e isso basta. O Rio de Janeiro é lindo!

Rio de Janeiro é lindo (poema visual); arte digital, impressão digital Laser P&B
sobre papel Canson 250g; 30 x 30 cm; tiragem 10 + PA; 2026

R\$ 660

Marcos Dertoni



**vigiam o mar
as conhecidas montanhas -
Dois Irmãos e Gávea**

Marcos Dertoni

Silhuetas; Haicai sobre fotografia; 30 x 42 cm; 2026

R\$ 300

Maria Perdigão



Montanha Cósmica II; pigmentos sobre tela; 40 x 40 cm; 2024

R\$ 2.250

Maria Stefanon



Sem título (Díptico); acrílica sobre tela; 14 x 24 cm cada
R\$ 600 cada

MarQo Rocha



Tempo I; fotografia, impressão fine art; 30 x 42 cm; tiragem 5; 2015
R\$ 1.200

Miguel Hijjar



Só Rio; fotografia digital impressa em papel de algodão Canson; 30 x 50 cm;
tiragem 20; 2020

R\$ 1.000

Morgana Souto Maior



Carioca do Brasil, série Morar PB; nanquim e costuras sobre papel; 33 x 25 cm; 2023

R\$ 1.980

Noemi Ribeiro



Natureza Morta; aquarela sobre papel Arches Acquarelle Trochon; 23 x 31 cm;
2025

R\$ 700

Paula Rindborg



Paisagens Abstratas nr. 1; acrílica, spray e colagem sobre tela; 30 x 40 cm;
2026

R\$ 1.800

Priscilla Ramos



Origem, série A delicadeza do gesto; fotografia, impressão com tinta de pigmento mineral sobre papel 100% Hahnemühle Photo Rag 308g; tiragem 10; 30 x 30 cm; 2023
R\$ 1200

Regina Moura



Rio em verso e reverso; técnica mista, impressão fine art sobre canvas; tiragem 2; 47 x 52 cm; 2025

R\$ 2.800

Renato Shamá



Rio de Janeiro; óleo s/ tela; 60 x 45 cm; 2008

R\$ 1.000

Roberta Salgado



Sem título; técnica mista; dimensões variáveis; 2026

R\$

Rose Nobre



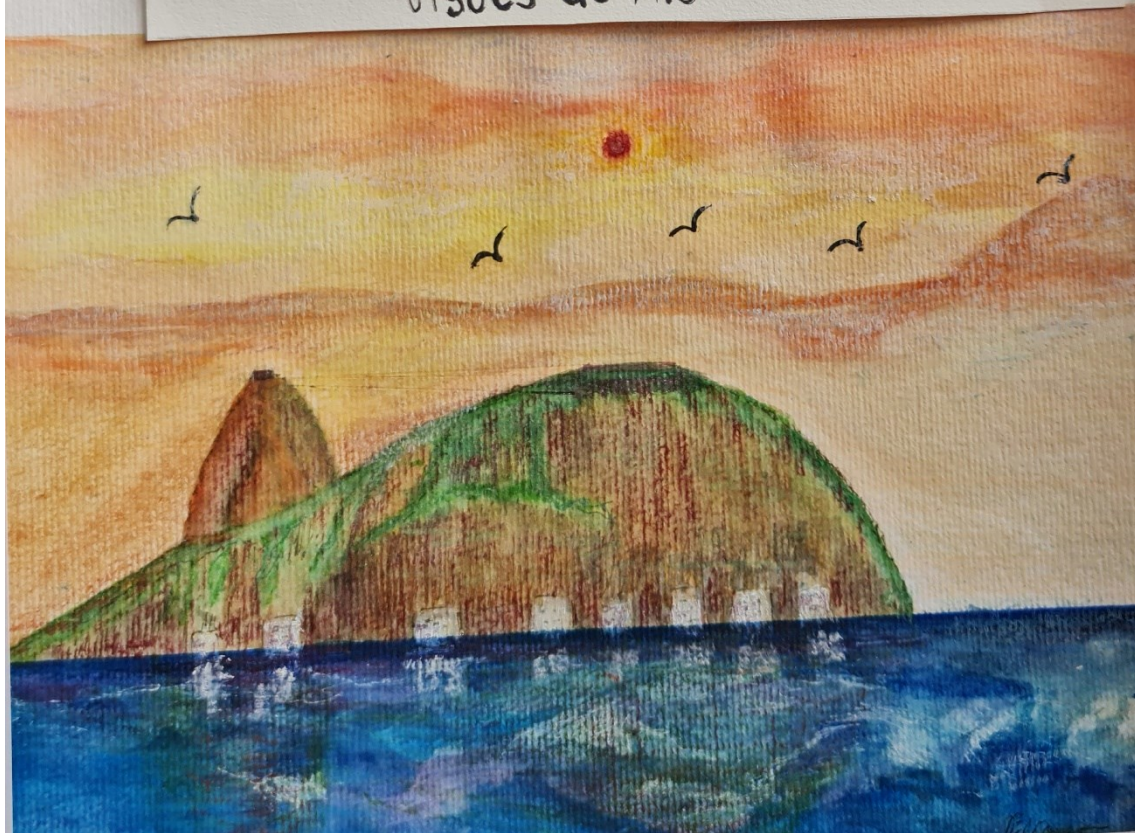
Meninos do Rio; técnica mista; 40 x 60 cm; 2015-2025

R\$ 1.450

Silvana Godoi Camara



Visões do Rio



Visões do Rio; técnica mista; 42 x 30 cm; 2026

R\$ 2.450

Sonia Camacho



Carioca; acrílica sobre tela; 30 x 60 cm; 2026 R\$ 1.500

Liberdade em São Conrado; aquarela; 42 x 30 cm; 2026 R\$ 800

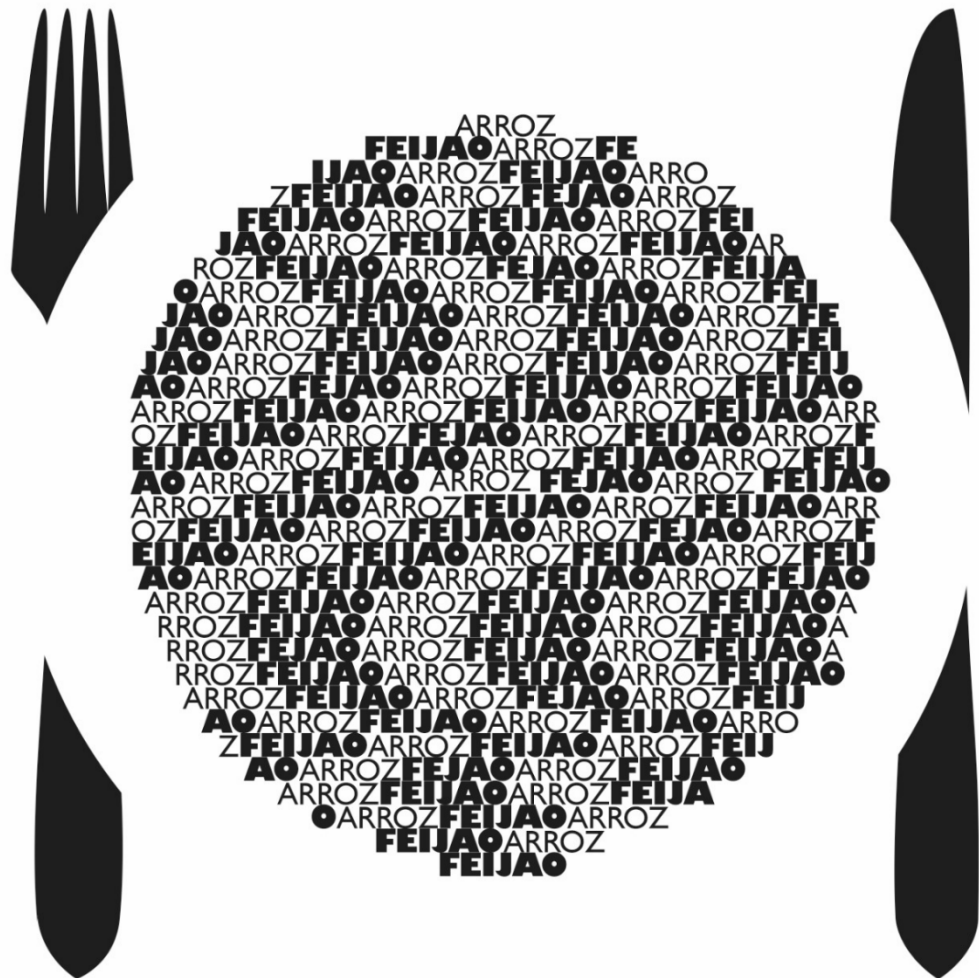
Sonia Rezende



Pôr do sol arrebatador e Ipanema iluminado; fotografia, impressão fine arts; 30 x 14 cm e 19 x 33,6 cm (imagem); 2024

R\$ 300 cada

Tchello d'Barros



Arroz com feijão (poema visual); arte digital, impressão digital Laser P&B
sobre papel Canson 250g; 30 x 30 cm; tiragem 10 + PA; 2018

R\$ 660

Telma Levy



Carioca; técnica mista: impressão digital em tela e esculturas com acrílica; 50 x 70 cm; 2023

R\$ 900

Teresa Carneiro



Vista da janela – Leblon; óleo sobre tela; 27 x 35 cm; 2021

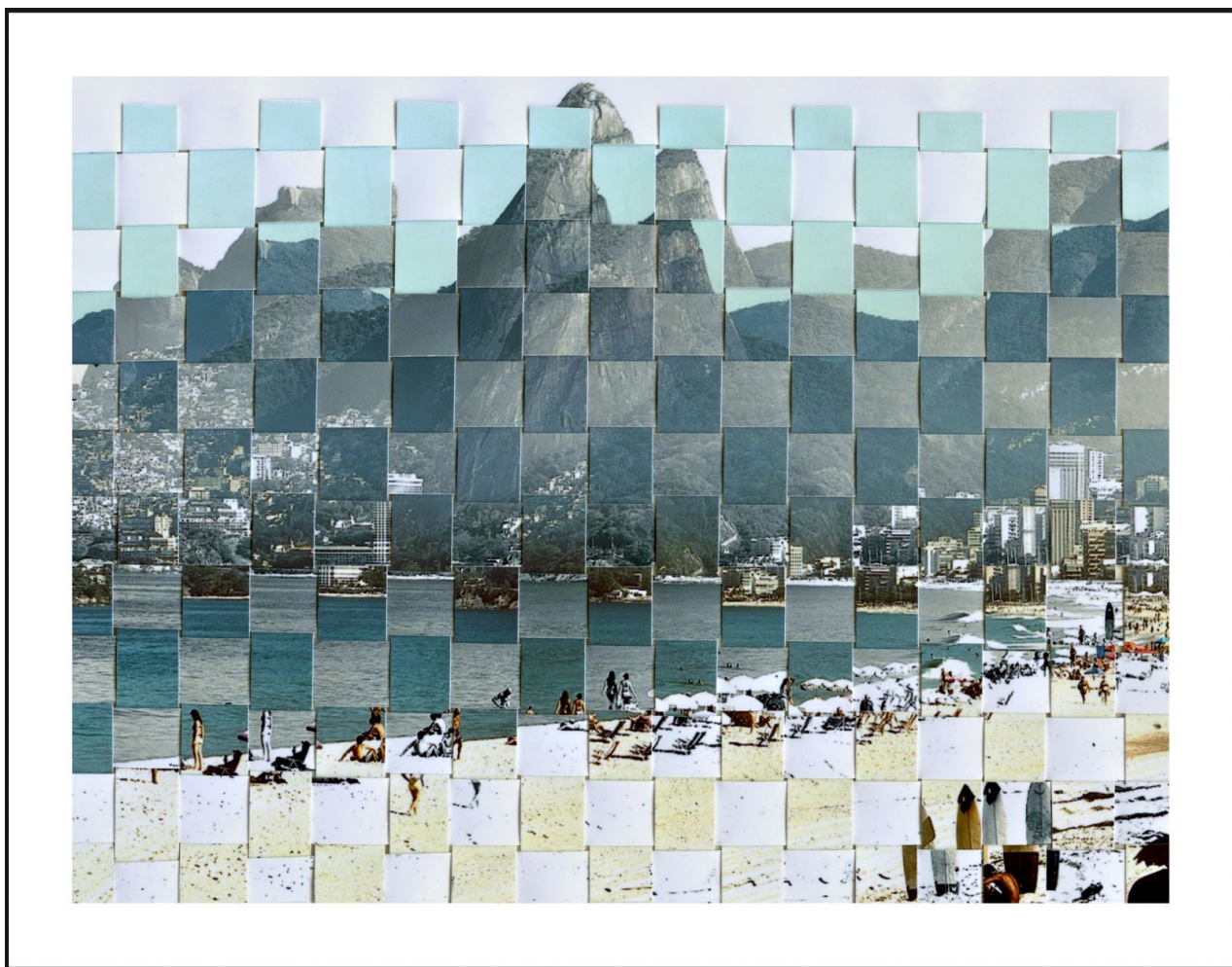
R\$ 1.100

Teresinha Mazzei



Amor para o Mundo; Assemblage sobre Eucatex, moldura de peroba; 30 x 40 cm; 2021
R\$ 1.800

VeraLu



Com vista; fotografia e arte digital, impressão fine art em papel Hahnemuhle
Photo Rag 308g; tiragem 2; 60 x 77 cm; 2024

R\$ 2.300

Victor H. Pereira



Espectros da Guanabara; acrílica sobre tela; 48 x 56 cm; 2025
R\$ 600

Vinícius Fiorani



Fauna e Flora; aquarela sobre papel; 50 x 65 cm e 53 x 73 cm com moldura;
2025

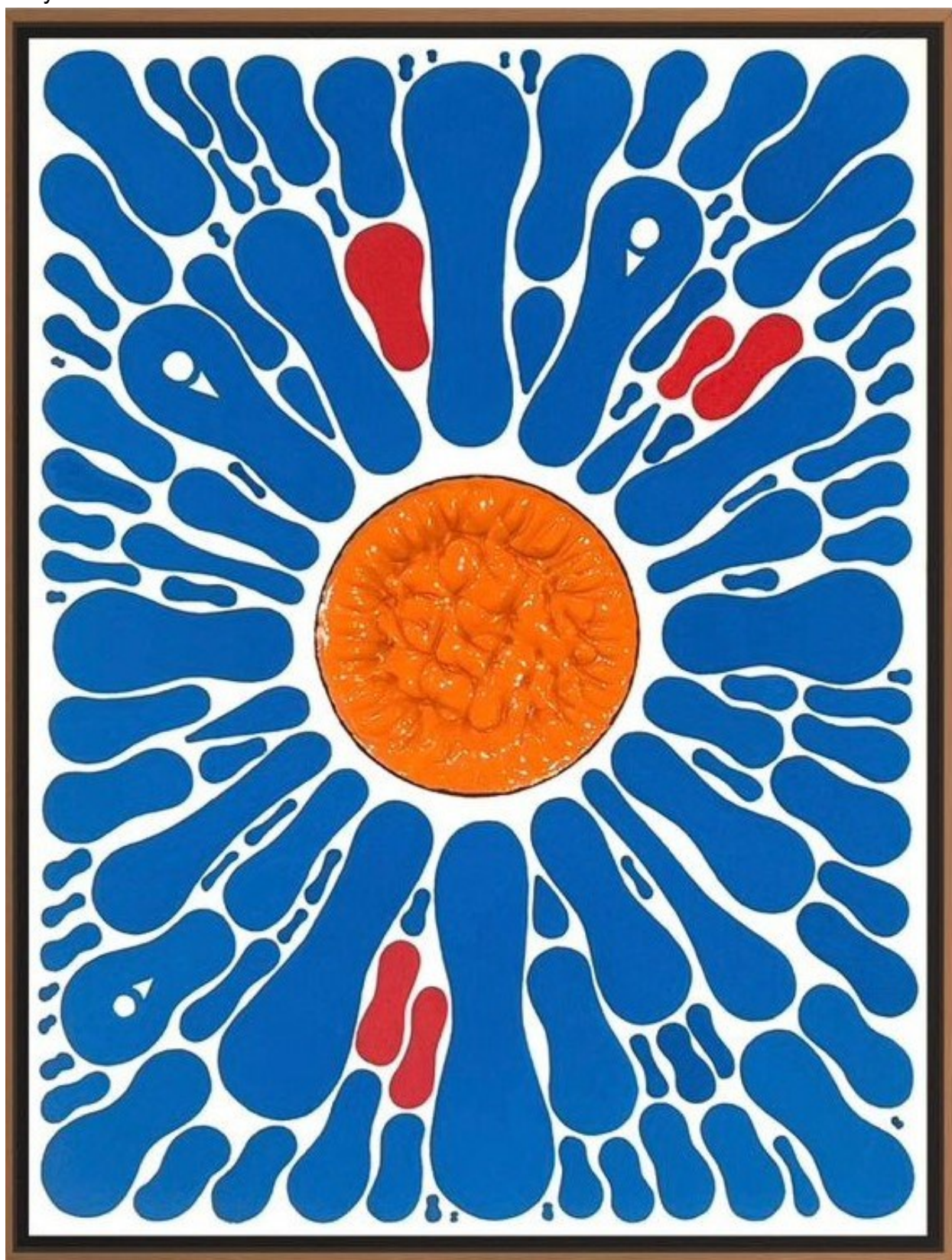
R\$ 970

Vitória Marini



Um dia de Verão; acrílica e óleo sobre tela; 70 x 50 cm; 2026
R\$ 3.000

Wayan De Barros



Sem título; acrílica sobre tela; 40 x 30 cm; 2025

R\$ 2.400

Zizi Pedrossa



Riqueza das marés; calcogravura e tinta pincel colorida (com moldura e vidro);
45 x 33 cm; 2025

Depois vem o broto; calcogravura (com moldura e vidro); tiragem única; 45 x 33
cm; 2022

R\$ 450 cada